

# TRABALHO E MISSÃO DA IGREJA

Lições para Escola Bíblica



CASA PUBLICADORA  
DAS IGREJAS DE DEUS



## Palavra dos Editores

*Mais um caderno de lições "Trabalho e Missão da Igreja" que busca contribuir para seu crescimento espiritual e desenvolvimento na obra do Senhor. As lições abordam a missão da Igreja, explorando ministérios como o da pregação, de pastores, ministério da testemunha, ênfase em missões, atração do evangelho, poder para evangelizar e a importância da fé. Também refletimos sobre a comissão de ensinar, a necessidade de reavivamento, a ressurreição vital e a significância de Cristo. Concluímos com as recompensas dos santos. Desejamos que este caderno seja uma valiosa ferramenta de crescimento espiritual e fortalecimento no serviço do Senhor, inspirando você a ser um servo fiel. Que Deus o abençoe nessa jornada de serviço e missão!*

## Índice

Introdução: pág. 05

Lição 01 - Missão da Igreja: pág. 06

Lição 02 - Ministério da Pregação: pág. 08

Lição 03 - Ministério de Pastores: pág. 10

Lição 04 - Ministério da Testemunha: pág. 12

Lição 05 - Ênfase em Missões: pág. 14

Lição 06 - Atração do Evangelho: pág. 16

Lição 07 - Poder para Evangelizar: pág. 18

Lição 08 - Fé para o Progresso: pág. 20

Lição 09 - A Comissão de Ensinar: pág. 22

Lição 10 - Necessidade de Reavivamento: pág. 24

Lição 11 - A Ressurreição Vital: pág. 27

Lição 12 - Cristo, as Primícias: pág. 29

Lição 13 - As Recompensas dos Santos: pág. 31

---

NOTA: As passagens bíblicas foram retiradas da tradução Almeida Corrigida Fiel (ACF), salvo indicação específica.



# Introdução

Restrições peculiares foram impostas a Israel e deveriam afetar sua santidade e justiça em relação ao resto do mundo. As nações pagãs poderiam ver a diferença óbvia entre elas e Israel, compreendendo, assim, que o Deus de Israel não era apenas um deus tribal ou fruto de uma imaginação supersticiosa, mas um soberano santo e justo. Israel deveria ser uma luz na escuridão, ignorância e superstição dos povos se estivesse disposto a se alinhar com Deus e viver conforme Sua direção. Hoje, a verdadeira Igreja deve cumprir essa função. Para sermos os “chamados” do Novo Testamento (Pacto), encontramos este comando escrito: “Por isso sai do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso” (2 Coríntios 6:17, 18).

Essa promessa corresponde à oração do nosso Salvador, na qual devemos não ser “... do Mundo”, mas também não devemos nos comportar como se estivéssemos no “... mundo”, (João 17:14-16). Nós, que fazemos parte da Igreja, ainda estamos no mundo fisicamente, mas espiritualmente não podemos pertencer a um reino de fraquezas. Jesus orou: “Santifica-os na tua verdade; a tua

palavra é a verdade” (João 17:17). E verdadeiramente Sua palavra nos distinguirá daqueles que a desobedecem se nos apegarmos a ela.

A gloriosa verdade sobre o que a Igreja é torna-se mais pessoal com esta declaração feita pelo apóstolo Pedro: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Discutiremos a comissão de evangelizar, a necessidade de fornecer comunhão, a preservação das ordenanças divinas, o estabelecimento de uma comunidade em que se manifestem os dons espirituais e as funções ministeriais. No entanto, todas essas funções e razões para a existência permanecem subordinadas ao grande propósito de sermos os “chamados” de Deus. Essas verdades podem ser resumidas pelas palavras inspiradoras que nos dizem: “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2:13-15).

# Missão da Igreja

**“Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.”  
(João 17:15)**

**Leitura básica: João 17:1-21**

Compreender a missão da Igreja de Deus requer um conceito preciso de igreja. A palavra “igreja” é traduzida da palavra grega “ekklesia”, que significa “chamados para fora”. Embora essa definição possa não parecer particularmente esclarecedora para uma mente mundana, ela revela muito ao cristão verdadeiramente convertido.

A Igreja tem claramente uma grande missão neste mundo de pecado e escuridão. Ela é um farol de luz e um exemplo de justiça no meio de uma sociedade corrupta e perversa. A Igreja glorifica a Deus ao manifestar a diferença entre os caminhos divinos e os caminhos dos ímpios, demonstrando a grande superioridade do caminho de Deus. Assim como Cristo, ao estar no mundo, mostrou o grande contraste entre os caminhos mais elevados de Deus e as ações mais básicas da humanidade, o corpo de Cristo, a Igreja, exerce essa mesma função hoje. Jesus orou por aqueles a quem Ele havia comissionado e delegado

para realizar essa tarefa. Ele orou para que eles fossem separados para essa função e capacitados para realizar essa gloriosa obra.

Seria biblicamente apropriado afirmar, então, que a primeira e principal missão da Igreja de Deus é ser “chamada”. A igreja deve ser separada e manter-se distante do mundo. Muitas coisas são certamente essenciais e importantes, mas a separação é a mais sublime de todas. De que adianta uma igreja que faz o que Deus ordenou, se não se tornar um instrumento para que Sua glória seja ampliada pelo louvor ao Senhor?

De maneira prática, nós, como membros do Corpo de Cristo, precisamos frequentemente nos examinar e perguntar se estamos verdadeiramente mantendo uma postura de separação individual e pessoal. Como um corpo local de crentes, cada igreja precisa constantemente rever sua posição e verificar se está de acordo com o

desejo de Deus de um povo separado, um povo "chamado". De fato, a Igreja para a qual Jesus retorna será uma "igreja gloriosa, sem

mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27).

**01) Qual é a principal razão para a existência da Igreja? (Efésios 1:3-12 - Observe especialmente os versículos 6 e 12)**

**02) Quantos cristãos no século XXI permanecem separados em um mundo que caminha em pecado em direção à perdição? (Efésios 4:17-32; 5:1-11). Dê exemplos ou casos do que sua Igreja ou grupo local está fazendo para demonstrar sua separação do mundo.**

**03) Quem faz parte da Igreja? (Atos 2:47; João 17:3; Efésios 4:4-15)**

**04) Quem é o líder da Igreja? (Efésios 1:22, 23; 4:15)**

**05) Liste algumas características dos membros da verdadeira igreja.**

**(Romanos 6:11-18; 1 João 3:1-10)**

**06) Quem tem autoridade para manter ou remover nossos nomes da filiação à Igreja de Deus? (Malaquias 3:16-18; Êxodo 32:32; Apocalipse 3:5; Romanos 8:38, 39)**

**07) Qual foi o preço necessário para o estabelecimento da Igreja de Deus? (Atos 20:28; Efésios 5:25-27)**

**08) Descreva a base sobre a qual a Igreja de Deus é construída (Mateus 16:13-18). Como essa verdade se harmoniza com Lucas 6:47, 48?**

**09) Existe outra base confiável, caso essa não nos satisfaça hoje? Podemos começar com os "mandamentos" como nosso princípio fundamental de fé? (1 Coríntios 3:11)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Ministério da Pregação

“Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.” (1 Coríntios 1:18)

Leitura básica: Tito 2

A palavra “pregar” por vezes significa: proclamar, anunciar, dizer, falar em voz alta, ordenar e falar com coragem e liberdade. No entanto, nas Escrituras, todas essas definições têm intrinsecamente a compreensão de que a pregação é a declaração da vontade de Deus pelos mensageiros do Senhor. O sermão de um pregador pode ser definido como: um discurso dado com a unção do Espírito de Deus, declarando a vontade dEle.

A pregação de Paulo demonstrou algo mais do que sua inteligência e habilidades retóricas; ela provou o poder do Espírito Santo de capacitar uma pessoa e usá-la para declarar “todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Pregar significa ser ungido pelo Espírito de Deus, e a força do que é dito e como é dito torna evidente que a vontade de Deus está sendo declarada. As palavras de Paulo, por exemplo, eram palavras de poder, verdade e vida. Ele não

estava dando palestras monótonas sobre uma filosofia morta, mas estava falando sobre um Salvador vivo. Como tal, a pregação é importante para levar os pecadores ao arrependimento.

Essas mensagens de Deus foram destinadas à salvação dos incrédulos e à edificação dos crentes. Portanto, devem ser compreensíveis. O pregador do Novo Testamento deve pregar de forma simples e direta. Não há melhor conselho sobre o que um pregador deve pregar do que o fornecido nas instruções a Timóteo: “Prega a palavra...”.

Além disso, os pregadores também são obrigados a repreender, reprovado, exortar e instruir na justiça, além de pregar doutrina. As crenças corretas são a base do cristianismo, cujo Cristo é a verdade. Também cabe ao pregador de hoje alertar seus ouvintes sobre falsos ensinamentos e conceitos, como nosso Senhor testemunhou com Seu exemplo.



01) Como Deus proporciona a fé e a crença necessárias para a conversão? (Romanos 10:8-17; 1 Coríntios 1:21)

02) A eloquência e a composição literária devem ser os principais objetivos de um pregador? (1 Coríntios 1:17; 2:4, 5)

03) O sucesso de Paulo como pregador foi devido ao uso de seus talentos naturais e treinamento adquirido? (1 Coríntios 2:1-4; 2 Coríntios 10:10)

04) Harmonize a questão 3 com as exigências de ser "... apto a ensinar..." e ter "... linguagem sã e irrepreensível..." encontrados em 1 Timóteo 3:2; Tito 1:9; 2:1-8.

05) Para quem a pregação parece tola e pouco lucrativa? (1 Coríntios 1:18-23). Por quê? (1 Coríntios 2:14)

06) Como os cristãos devem considerar os pregadores e a pregação? (1 Coríntios 1:18; 2:5; 1 Timóteo 5:17)

07) Os pregadores devem ser apoiados no trabalho de Deus em tempo integral? (Atos 6:2-4; 1 Coríntios 9:6-14; 1 Timóteo 5:18)

08) A pregação pode ser direta? (2 Coríntios 3:12). Que exemplos são dados de que isso é permitido? (Lucas 4:16-21; Atos 7:51; 13:46, 47)

09) Todos os homens que são reconhecidos pela sociedade como ministros são realmente ministros nomeados por Deus? (Jeremias 23:31, 32; 2 Coríntios 11:14, 15)

10) Os pregadores têm um exemplo de que devem "praticar o que pregam"? (1 Coríntios 9:27)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Ministério de Pastores

**“Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto.” (1 Pedro 5:2)**

**Leitura básica: 1 Pedro 5:1-10**

**N**ão há nada de misterioso em relação ao papel de um pastor. É simplesmente um dos ministérios que Deus ordenou e estabeleceu na Igreja. A palavra “pastor” só poderia ter sido traduzida como “pastor”, exceto pela necessidade de diferenciar entre aquele que ministra aos filhos de Deus e aquele que cuida literalmente das ovelhas. O significado muito óbvio e real da palavra “pastor” é, então, aquele que alimenta e cuida das pessoas que formam o rebanho ou a Igreja de Deus. Podemos entender facilmente essa verdade simplesmente observando as muitas referências que Cristo fez entre Ele mesmo, como “sumo pastor”, e Suas ovelhas.

Quase qualquer um pode cozinhar, seja um jantar de TV ou até mesmo preparar sua própria refeição, como abrir uma lata de sopa. Mas o verdadeiro planejamento e talento estão por trás da preparação de um banquete suntuoso. A mesma relação se aplica à

alimentação espiritual. Se um pastor deseja aprimorar seu ministério, a preparação deve ser sua prioridade. Um ou dois dias por semana não são uma quantidade excessiva de tempo para o pastor gastar preparando uma “refeição” para sua congregação aos sábados. Os resultados de uma oração e preparação adequadas antes da pregação trarão grandes benefícios para a Igreja bem nutrida.

Hoje em dia, o verdadeiro pastor tem um trabalho desafiador. Há muita heresia em andamento, e terríveis tentações surgem a todo momento para os membros mal alimentados e desorientados de uma comunidade da Igreja. No entanto, os cristãos que são devidamente alimentados e advertidos contra os enganos de Satanás nunca sucumbirão a esses perigos. O pastor que se preocupa em partilhar o pão da vida com as pessoas sobre as quais o Espírito Santo o designou desfrutará de um trabalho gratificante e satisfatório.

**01) Qual é o significado da palavra “pastor”? Defina.**

**02) O apóstolo Pedro recebeu uma comissão para ser pastor? (João 21:15-17). Que exortação ele deu aos outros para seguirem o mesmo chamado? (1 Pedro 5:1-4)**

**03) Quais são alguns dos deveres de um pastor mencionados em João 10?**

**04) O apóstolo Paulo assumiu alguma vez alguma responsabilidade pastoral? (Atos 20:28, 29; 1 Coríntios 3:2)**

**05) Descreva a relação cristã perfeita entre pastores e suas congregações. (1 Pedro 5:2, 3; Hebreus 13:17; 1 Timóteo 5:17)**

**06) Quem é o Sumo Pastor e o melhor exemplo de responsabilidade pastoral? (Hebreus 13:20; 1 Pedro 5:4; João 10:11)**

**07) Há algum pastor falso? Descreva como eles diferem de ministros verdadeiramente chamados por Deus. (Jeremias 23:21-32; 2 Coríntios 11:14, 15)**

**08) O que é e quando será o cumprimento de Jeremias 23:1-6?**

**09) Enumere três funções básicas do trabalho de um pastor. (Efésios 4:11, 12)**

**10) Qual é o grande requisito para a liderança espiritual e a responsabilidade por parte de pastores e outros ministros? (1 Timóteo 3:2; Tito 2:7; 1 Pedro 5:3)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## O Ministério da Testemunha

“Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidas as suas obras entre os povos.” (1 Crônicas 16:8)

**Leitura básica: Atos 1:1-11**

**D**e maneira geral, quando alguém se torna cristão, arrependendo-se de seus pecados e confiando em Jesus Cristo para a salvação, torna-se uma testemunha qualificada. À medida que os cristãos experimentam o poder transformador do Evangelho em suas próprias vidas, a gratidão os leva a compartilhar essa experiência com os outros, contando-lhes sobre ela.

No início do Ministério de Cristo, encontramos testemunhos ativos daqueles homens que O reconheceram como o Messias, o “Ungido” do Senhor. Um dos primeiros a testemunhar foi André, que imediatamente apresentou seu irmão, Simão Pedro, a Cristo. Em seguida, Filipe, de Betsaida, encontrou Natanael e lhe disse: “Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José” (João 1:45).

O Senhor não exige que mintamos sobre Ele. Ele não precisa de ninguém como seu advogado. Ele

apenas deseja que contemos aos outros exatamente o que acreditamos que Ele seja. Os primeiros discípulos que caminharam e conversaram com Cristo não precisaram inventar uma história para provar que Ele era o Messias. Eles apenas precisaram relatar as coisas que Ele havia feito. A vida e as ações de Cristo, juntamente com Suas próprias declarações sobre Sua identidade, sempre serão suficientes.

Muitas palavras valiosas foram escritas, incentivando todos nós a nos tornarmos ganhadores de almas. É tempo bem empregado quando os cristãos se dedicam a aprender técnicas para levar outros a Cristo. No entanto, não há uma fórmula patenteada que seja melhor do que a prática de compartilhar constantemente com os outros o que Cristo fez por nós.

Testemunhar deve ser tão natural para um cristão quanto falar sobre pesca é para um pescador

apaixonado. De fato, o cristianismo é algo muito mais maravilhoso do que qualquer outra coisa na vida e deve ser sempre nossa principal prioridade e nosso tópico favorito de conversa. Ao considerarmos isso como a principal preocupação de nossas vidas, estamos testemunhando sua vitalidade.

Alguns relegam toda a responsabilidade de testemunhar aos ministros, enquanto outros transferem essa responsabilidade para uma classe inexistente de “leigos”. No entanto, a evidente verdade das Escrituras exige que reconheçamos que testemunhar é um dever de todos os crentes.

---

**01) Por que João Batista foi enviado ao mundo? (João 1:6-8). O que Cristo disse sobre ele? (Mateus 11:11)**

**02) Quais as duas ações mencionadas no Salmo 89:1 que podemos compartilhar com os outros em nossos esforços de testemunho?**

**03) Que outro testemunho é valioso ao tentar ganhar outros para Cristo? (Salmo 40:1-3; Atos 26:9-19)**

**04) É característico de uma pessoa convertida, que realmente conhece Jesus, compartilhar sobre Ele com os outros? (Mateus 12:34, 35; Atos 4:19, 20)**

**05) Quão eficaz foi a primeira testemunha apostólica? (Atos 2:37; 4:33; 10:44)**

**06) Quais fatores contribuem para um testemunho bem-sucedido? (Atos 5:32; 18:28; Romanos 1:16)**

**07) Discuta quais fatores dificultam nosso testemunho para o Senhor. (2 Timóteo 2:15; Mateus 26:69-74)**

**08) Que elemento sobrenatural está envolvido em assegurar aos crentes que o que eles aceitaram é verdade? (Romanos 8:16; 1 João 5:9-13)**

**09) De acordo com João 7:38, 39; Apocalipse 22:17; Atos 1:8, quem deve testemunhar e convidar outros para conhecer Cristo? É apenas trabalho do pastor?**

**10) Até onde uma pessoa deve ir ao testemunhar sobre Cristo? (2 Timóteo 1:7, 8; Apocalipse 12:10)**

**11) Que distinções são feitas nas Escrituras sobre as recompensas das testemunhas eficazes? (Daniel 12:2, 3; Provérbios 11:30; Tiago 5:20; Lucas 19:15-27; Mateus 25:20-30)**

## Ênfase em Missões

**“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” (Mateus 24:14)**

**Leitura básica: Mateus 28:1-10; 16-20**

**H**ouve um período na história da Bíblia em que Deus parecia estar lidando quase exclusivamente com a nação de Israel. Durante o ministério de Cristo, porém, o aspecto nacional do plano de Deus para Israel tornou-se secundário e obscurecido em relação ao plano de revelar Sua salvação para toda a humanidade.

Com a oferta mundial em mente, Cristo começou a ensinar aos seus discípulos sobre a abrangência de sua eficácia. Ele os instruiu: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (João 10:16). Para reforçar essa mensagem, Deus concedeu uma visão ao apóstolo Pedro, revelando essa importante verdade. Após receber essa revelação divina, Pedro pôde afirmar: “Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer

nação, o teme e faz o que é justo” (Atos 10:34, 35).

Com o caminho preparado, a primeira congregação pôde começar a expandir sua influência e levar sua mensagem além das fronteiras de Israel. O comando de Jesus para ir a todo o mundo tornou-se compreensível para mentes que não estavam mais preocupadas com a preservação das distinções nacionais. Os samaritanos considerados intocáveis, os pagãos supersticiosos da Ásia Menor e os gregos politeístas se juntaram a eles para compartilhar dessa maravilhosa salvação. Assim, a Igreja do primeiro século recebeu literalmente os comandos de Jesus e começou a proclamá-lo, tal como o Seu reino, em todos os lugares.

Além disso, a necessidade do Evangelho é multifacetada. Jesus ordenou a seus discípulos que ensinassem as nações a “guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mateus 28:20). Esse comando implica muito. Precisamos

conhecer o que Jesus ensinou, o que Ele praticou e o que Ele orou. Seus discípulos, em obediência a essa ordem, escreveram coisas que Jesus desejava que compartilhássemos, e o Espírito Santo as preservou para nossa instrução.

As missões, tanto domésticas

quanto estrangeiras, são enfatizadas no Novo Testamento, e devemos buscar formas eficientes de evangelizar em todas as áreas do mundo. A Igreja de Deus deve ser uma boa administradora de seu tempo e talentos nesse empreendimento tão importante.

---

**01) Os cristãos israelitas ficaram surpresos quando finalmente perceberam que o Evangelho seria levado também aos gentios? (Atos 10:45; 11:16-18)**

**02) Jesus tentou preparar seus discípulos para essa distinção “universal” do Evangelho? (João 10:16; 12:46, 47; Marcos 11:17; Mateus 10:10-14; 19:28; Lucas 22:28-30)**

**03) Que promessa podemos reivindicar enquanto realizamos o trabalho de missão em nome de Jesus? (Mateus 28:20)**

**04) Como surgiu a primeira distribuição de missionários na Igreja Primitiva? (Atos 8:1-4)**

**05) Como Paulo demonstrou que as responsabilidades do “atalaia” (Ezequiel 3:17-21) ainda eram aplicáveis à Igreja Primitiva e aos seus missionários? (Atos 13:49-52; 20:26, 27)**

**06) Quem ou o que determina a área em que podemos realizar nosso trabalho missionário? (Atos 13:2-4; 15:7; 16:6-10; Gálatas 1:15-17)**

**07) Somos obrigados a alcançar uma raça ou segmento específico da sociedade? (Romanos 1:14-16)**

**08) O que as necessidades dos pagãos estimularam os primeiros missionários a fazer? (Atos 17:16, 17)**

**09) O que acontece com a superstição e ignorância onde o verdadeiro trabalho missionário é bem-sucedido? (Atos 19:18-20, 23-27)**

**10) Haverá missionários durante o Milênio? (Isaías 52:6-12; 2:1-4; 11:10, 11; Miquéias 4:1-3; Atos 3:19-21; Lucas 22:28-30; Mateus 19:27, 28; 1 Coríntios 15:24-26)**

## Atração do Evangelho

**“E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?” (Lucas 4:22)**

**Leitura básica: João 3:1-21**

O Evangelho atraiu uma ampla variedade de pessoas, a ponto de ser considerado universalmente atraente (especialmente no mundo ocidental). Os ricos o aceitaram como seu maior bem, enquanto os pobres o abraçaram como seu único tesouro. Homens cultos e aqueles menos privilegiados foram transformados pelo seu poder. Por que esse Evangelho é tão atraente e impactante? Simplesmente porque trata de Deus e do homem, revelando a vontade divina para a humanidade e as boas-novas do Reino de Deus. É a única filosofia abrangente e vivificante, pois foi concebida pela mente de Deus, não inventada pelas mentes limitadas e falíveis dos seres humanos.

O Evangelho é mais atraente por meio do exemplo do que por meio de preceitos. Quando um pecador testemunha a maravilhosa transformação que o Evangelho produziu na vida de alguém conhecido, seu próprio desejo por essa vida bela é despertado. A beleza

do Evangelho foi personificada em Cristo. Ele pessoalmente transmitia a mensagem de Deus para o homem, em carne e osso. Ele era a “boa notícia” e também o Pregador das “boas notícias” ou Evangelho.

Qualquer pessoa que ouça o suficiente para ser verdadeiramente convertida não pode considerá-lo nada menos que a maior oportunidade de sua vida. A beleza deste Evangelho é atestada pelo fato de que os verdadeiros cristãos convertidos o recebem com muita alegria. Muitos o abraçam como algo que tanto ansiavam. Alguns podem nunca ter associado essa fome insaciável a algo até encontrarem o Evangelho que traz sua salvação.

A harmonia e a segurança que caracterizam um filho de Deus fazem com que o Evangelho atraia outros. Uma pessoa em paz com Deus e assegurada da vida eterna não pode deixar de exibir uma confiança e felicidade que despertarão o interesse dos outros na segurança e consolo do cristianismo.



01) Qual aspecto do Evangelho deve ser enfatizado para conquistar conversões? (João 3:14, 15)

02) O Evangelho de Jesus atraiu homens e mulheres de todas as esferas da vida? (João 3:1, 2; 4:28, 29; Lucas 19:2, 3; Marcos 5:18, 19; 7:26-28)

03) Como os cristãos são usados para tornar as “boas notícias” atraentes para os outros? (João 5:13-16; Atos 4:13)

04) Discuta como o contraste com o antigo modo de vida ajuda a enfatizar a beleza da vida cristã. (Efésios 2:1-13)

05) Como as pessoas são atraídas por Cristo e pela bela história de salvação e redenção? (Mateus 16:17; João 6:44)

06) Explique todo o panorama do Evangelho que temos o privilégio de presenciar, algo que muitos outros desejaram ver. (Lucas 10:23, 24; Mateus 13:16, 17)

07) Considerando Lucas 4:18, 19, discuta a atratividade e a mensagem do Evangelho.

08) Qual deve ser nossa atitude ao propagar um Evangelho tão glorioso? (Romanos 1:14-17). O que o Evangelho significa para Paulo?

09) Relacione como outras coisas se tornam insignificantes quando conhecemos Cristo. (Filipenses 3:8)

10) Discuta o magnetismo do Evangelho. O que te atraiu primeiro no cristianismo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Poder para Evangelizar

**“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (Atos 1:8)**

**Leitura básica: João 16:7-16**

Onde a Igreja Primitiva obteve seu poder? As ações da primeira Igreja local foram vitais e eficazes. Não podemos deixar de notar a grande diferença entre o poder revolucionário dessa primeira Igreja e a aparente fraqueza da maioria das nossas assembleias contemporâneas. Esse contraste aponta para uma grande necessidade na Igreja de Deus hoje. Precisamos responder à pergunta: Onde a Igreja Primitiva obteve seu poder?

A mesma fórmula para o sucesso que foi empregada pela Igreja Primitiva será incrivelmente adaptável à nossa situação moderna. Podemos ser bem-sucedidos e progredir sempre que aprendermos com a Igreja Primitiva que a direção do Espírito Santo é a chave para um esforço congregacional produtivo e harmonioso.

Enquanto os discípulos ouviam a voz do Espírito, eles obedeciam. Conforme avançavam, dependiam do Espírito de Deus para convencer e converter seus ouvintes. Eles demonstravam fé de que Deus faria

as coisas, e Ele fez. Como nossas assembleias agiriam de maneira diferente se estivessem possuídas por esse espírito de expectativa, essa antecipação de que um ato de Deus aguardava sua obediência ao próximo comando?

Não é por acaso que a Igreja Primitiva não podia falhar, pois estava possuída por uma promessa intrínseca de redenção e tinha um lembrete diário da presença de Deus. Nessas condições, as vidas cristãs se tornaram poderosas e dinâmicas. Também podemos admitir que não haverá um grande impulso no “mundo da Igreja” existente hoje a menos que a motivação do Espírito Santo o realize. E nenhuma congregação local pode avançar espiritualmente a menos que seus membros sejam capacitados pelo Espírito Santo. Talvez se fale muito hoje sobre métodos e pouco sobre motivação. Se a motivação for o Espírito de Deus, os métodos resultantes serão adequados e eficazes.

01) O “Espírito Santo”, “Consolador”, “Espírito da Verdade”, “Espírito de Deus” e “Espírito de Cristo” são sinônimos? (João 14:16, 17, 26; 16:13; Romanos 8:9, 11, 14)

02) Como a Igreja Primitiva foi capacitada para suas tarefas? (Atos 1:8)

03) Será que os apóstolos e outros cristãos primitivos fizeram suas grandes obras por suas próprias habilidades? (Atos 3:12; 4:33; 6:8)

04) Como Jesus deu o exemplo para nós aprendermos a depender da presença de Deus para a vitória? (Lucas 4:14; Atos 10:38). Diante disso, não devemos depender muito mais do Espírito de Deus?

05) Além do ímpeto e poder para a realização, o que mais o Espírito Santo nos fornecerá? (João 14:26; 16:13; Romanos 15:13; Gálatas

5:22, 23; Efésios 1:13; 4:30)

06) Que privilégios são concedidos aos cristãos pelo Espírito de Deus? (Filipenses 3:10, 11; João 1:12; Colossenses 1:13, 14)

07) O “poder” de Cristo para enviar seus discípulos foi concedido através do Espírito? (Mateus 28:18). Discuta a promessa desta outorga relacionada em Mateus 28:20.

08) Discuta a seriedade de “entristecer” o Espírito Santo no qual fomos selados. (Efésios 4:30)

09) Quem tem o privilégio de receber o “Espírito da Verdade”, e quem são excluídos? (João 14:17)

10) Como admoestação final, estamos, pela fé, próximos de aceitar e utilizar esse poder prometido? (Efésios 6:10). Discutir.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Fé para o Progresso

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.” (Provérbios 3:5)

Leitura básica: Tiago 2:14-26

A fé dos cristãos vai além de tudo que os homens incrédulos possam possuir. Como um ministro disse: “A fé é o olho que enxerga o invisível, a mão que toca o intangível, o ouvido que ouve o indizível.” A fé é tudo isso e muito mais. É acreditar em Deus quando todas as outras fontes de informação dizem para não acreditar. É confiar na “providência divina” que não pode ser vista, sentida ou ouvida. É prosseguir com o próximo passo do plano de Deus, mesmo quando estamos perplexos diante de sua aparente falta de lógica. É acreditar quando não podemos entender e obedecer mesmo quando tememos as consequências.

Se quisermos alcançar vitórias reais e decisivas no reino espiritual, devemos possuir e demonstrar fé. Não podemos esperar que cada passo lógico seja realizado antes de nos lançarmos a empreendimentos desafiadores. Devemos apenas perguntar se um empreendimento é a vontade de Deus e se Ele nos está conduzindo a realizá-lo. A ideia de que “Deus está

no programa apenas se Ele remover todas as dificuldades e obstáculos antes de iniciarmos” nem sempre é verdadeira. Às vezes, somos chamados a enfrentar as “muralhas de Jericó” que ainda estão de pé. Devemos enxergá-las como “muralhas caídas” através do olhar da fé, e não esperar que todas elas caiam antes de mobilizarmos nossos exércitos.

Estes são dias em que as Igrejas não constroem novos edifícios apenas quando têm certeza e possuem 85% dos fundos em uma conta bancária. Isso contrasta com a disposição de Abraão de sacrificar sua própria oportunidade de prosperidade material por aquilo que ele via pela fé. Que tipo de fé possuímos se não podemos realizar coisas que os homens incrédulos afirmam ser impossíveis? Se só nos aventuramos a fazer o que um empresário faria em um risco calculado, quanta fé realmente temos?

Parece que estamos enfrentando uma epidemia de incredulidade, e a falta de fé está se espalhando sem controle. Talvez seja porque

buscamos o conforto e a segurança das coisas tangíveis. Precisamos meditar constantemente na perfeita verdade de que as coisas “que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas” (2 Coríntios 4:18). Não estamos limitados ao tangível, ao visível ou ao material. Podemos considerar as promessas como cumpridas. Podemos aceitar essas coisas esperadas na vontade de Deus como vitórias presentes. Aqueles que seguem essa verdadeira filosofia da

fé nunca experimentarão o sabor da derrota. Eles não podem ser detidos ou desviados. Podemos estar perplexos, mas não desesperados (2 Coríntios 4:8). Acreditamos que superaremos este mundo e todos os obstáculos e veremos o estabelecimento do Reino de Deus, pois se “Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Romanos 8:31, 32).

---

**01) O que é fé e como podemos adquiri-la? (Hebreus 11:1; Romanos 10:17)**

**02) Como a fé viva se manifesta na vida do verdadeiro cristão e como é medida por meio de devoção e ação? (Tiago 2:18; Lucas 5:20)**

**03) O que é mencionado em Hebreus 11:2, 6 e Apocalipse 17:14 a respeito de agradar a Deus por meio da fé?**

**04) Como somos justificados aos olhos de Deus? (Atos 15:8, 9; Romanos 3:28; 5:1; Gálatas 2:16; 3:24)**

**05) Enquanto vivemos uma vida cristã, devemos sempre esperar ver a realização material do plano de Deus para nós? (2 Coríntios 5:7; Hebreus 11:1, 13). Discutir.**

**06) Até que ponto devemos confiar e obedecer a Deus? (1 Timóteo 6:11, 12; Apocalipse 14:10)**

**07) Como a fé pode ser nossa defesa em tempos difíceis? (Efésios 6:16; 1 Tessalonicenses 5:8; 1 João 5:4)**

**08) O que é mencionado em 1 Coríntios 2:5 em relação a um possível substituto para a verdadeira fé em Deus?**

**09) Como podemos ter fé mesmo diante de obstáculos evidentes e dificuldades atuais? (2 Coríntios 4:18). Explique.**

**10) Como a fé se torna viva e perfeita, e como está relacionada à vitória? (Tiago 2:17, 18, 20-22; 1 João 5:4)**

## A Comissão de Ensinar

**“Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.” (Mateus 28:20)**

**Leitura básica: 2 Timóteo 3**

Nesta lição, enfatizamos o que podemos chamar de “restante” da Grande Comissão. Quantos volumes foram escritos sobre a primeira parte dessas responsabilidades delegadas à Igreja? Muitos sermões são pregados às congregações, instruindo-as a ir em frente, converter e batizar conforme a ordem de Cristo. No entanto, não podemos ignorar o restante desse comando. Devemos aceitar nossa obrigação de ensinar a esses crentes “renascidos” e batizados todas as coisas que Cristo ordenou.

É fato que conhecer a verdade das Escrituras tem um custo! É lamentável que multidões nas grandes denominações conheçam tão pouco da verdade. No entanto, também devemos sentir compaixão por aqueles que conhecem a verdade, mas não estão dispostos a sacrificar-se para compartilhá-la.

Portanto, não podemos fugir da nossa responsabilidade de seguir o exemplo de Paulo ao ensinar toda

a comissão de Cristo. Observemos sua declaração aos anciãos de Éfeso: “Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (Atos 20:27). Todos nos beneficiaríamos ao adotar essa mesma atitude. Não é suficiente ensinar apenas aquelas coisas que a ortodoxia de nosso tempo aprova; devemos ensinar tudo o que Cristo ensinou, praticou e previu. Temos a obrigação de proclamar toda a vontade de Deus.

Ao ensinar o “pleno conselho de Deus” e o Evangelho completo, nos deparamos com a tarefa real de pregar e ensinar o Evangelho amplo e abrangente. Não podemos nos permitir ser arrastados para especializações improdutivas. Não somos um “culto” ou uma “sociedade marginal” com uma doutrina particular ou um sistema religioso. Somos parte da Igreja “chamada”, comissionada para ensinar todos os mandamentos e preceitos dados por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

**01) Por que devemos compartilhar as coisas que Deus nos revelou por meio de Sua palavra, considerando as necessidades daqueles ao nosso redor? (Atos 17:16, 17)**

**02) Qual é a importância da vontade de Deus? (Deuteronômio 8:1-3; Mateus 4:4; 7:21)**

**03) Qual é a nossa fonte de autoridade para ensinar e praticar de acordo com as Escrituras? (2 Timóteo 3:16, 17; 2 Pedro 1:21; Mateus 28:19, 20)**

**04) Como a religião organizada dos fariseus difere de Cristo e do verdadeiro cristianismo? (Mateus 23:1-4, 23)**

**05) Qual foi a origem da maior oposição ao ensino de Cristo? Vamos comparar Mateus 16:21; 26:3, 4 com Mateus 21:9 e Marcos 12:37.**

**06) Devemos ser perseguidos por outras pessoas devido às nossas convicções bíblicas? Como devemos reagir? (Mateus 5:12;**

**Lucas 23:34; Atos 7:59, 60)**

**07) Qual é a nossa obrigação na Grande Comissão? (Mateus 28:19, 20). O que é necessário para cumpri-la? Isso inclui alguma provisão para o desenvolvimento e a atividade além da conversão?**

**08) Enquanto buscamos obedecer a todos os ensinamentos que nos foram transmitidos, é importante evitar uma separação entre teoria e prática. Qual foi a instrução do Apóstolo Tiago que poderia ser útil nessa questão? (Tiago 1:22-25)**

**09) Como obedecemos ao evangelho que recebemos? Em sua totalidade? (Gálatas 2:20). A vitória nessa questão depende apenas de nossos próprios esforços?**

**10) Você é conhecido apenas por suas doutrinas peculiares por aqueles ao seu redor, ou eles sabem que sua intenção é praticar todo o evangelho de Cristo? Vamos discutir.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Necessidade de Reavivamento

**“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (2 Crônicas 7:14)**

**Leitura básica: 2 Crônicas 15:1-9**

**A**pós estudarmos alguns dos conceitos fundamentais e simples do cristianismo nesta série de lições, quem pode negar a necessidade de um reavivamento? Muitos de nós sentimos a frieza da ortodoxia diminuindo nossa paixão por Deus. Muitas vezes, percebemos uma atitude de complacência em nosso ambiente religioso. Nesse contexto, o clamor desta época deve ser por “reavivamento”, à medida que o desânimo e a incredulidade prosperam, e o mal em geral aumenta constantemente. Nossa oração hoje deve ser por um avivamento em nossas Igrejas que transforme as pessoas do pecado da indiferença e da incredulidade em uma fé genuína e confiança em Deus.

Embora reavivamento e evangelismo não sejam sinônimos, eles não são conceitos completamente separados. Muitas vezes, ocorrem ao mesmo tempo. O rei Davi deixou isso claro, pelo menos em alguns casos individuais, através de sua oração inspirada: “Torna a dar-me

a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão” (Salmos 51:12, 13). Davi simplesmente afirmou que, sempre que ele fosse avivado espiritualmente e sustentado pelo Espírito de Deus, ele teria sucesso em trazer outros para essa mesma experiência. Que verdade maravilhosa! Que onda de reavivamento essa oração iniciaria se fosse a oração sincera de todos nós.

Talvez nossa concepção de reavivamento hoje esteja muito ligada à ideia de uma semana de reuniões especiais com um palestrante convidado. Às vezes, esse tipo de programa pode levar a um reavivamento e a um refrigério espiritual se for conduzido corretamente. No entanto, em geral, nossa atenção deve ser direcionada para o objetivo prático de um refrigério espiritual que permeia constantemente nossas vidas individuais.



Devemos orar por um reavivamento que nos eleve ao próximo nível em nossa jornada espiritual e complete uma etapa vital de crescimento para nós. Esse tipo de reavivamento traz benefícios contínuos e duradouros.

Os resultados práticos de um verdadeiro reavivamento são diversos. Alguns deles incluem: uma participação melhorada na Escola Sabatina e nos serviços de adoração; um evangelismo mais pessoal; uma distribuição equitativa do trabalho na Igreja; um crescimento espiritual significativo; um

aumento no estudo da Bíblia; uma oração mais fervorosa; um testemunho mais zeloso por Cristo e Sua causa; e uma maior alegria, paz e expectativa feliz na obra presente e futura do reino de Deus. Considerando a necessidade e os benefícios tão desejáveis do reavivamento, por que não nos unirmos para buscar o preço de um renascimento conjunto no próximo ano? Certamente, não podemos impor isso a ninguém, mas cada indivíduo pode ser responsável por si mesmo. Todos os esforços valerão a pena.

---

**01) O que levou ao renascimento durante o reinado do Rei Josias? (2 Crônicas 34:18, 19)**

**02) O reavivamento após o retorno de Israel do cativeiro teve a mesma natureza? (Neemias 8:9; 9:2, 3, 33)**

**03) A visão da justiça de Deus às vezes resulta em arrependimento e posterior reavivamento? (Jó 42:5, 6, 10; Daniel 1:7-9). Qual é o papel da “tristeza piedosa” em trazer o reavivamento? (2 Coríntios 7:10)**

**04) Embora a promessa de 2 Crônicas 7:14 tenha sido dada a Israel nacionalmente, ela não poderia ser aplicável a nenhuma Igreja local ou grupo**

**de Igrejas? Discutir.**

**05) Como os sentimentos, desejos e pedidos de oração de Davi podem ser utilizados na preparação de nossos corações para o reavivamento e refrigério espiritual? (Salmos 51:5-13; 139:23, 24). Discutir.**

**06) Levando em consideração o sucesso no reavivamento individual e coletivo, considerar e discutir Josué 7:7-13; Provérbios 28:13.**

**07) De acordo com Atos 2 e 3, houve um reavivamento em Pentecostes? Selecionar versos especiais desses dois capítulos para discussão.**

**08) O que geralmente dificulta**

o reavivamento e o sucesso na vida espiritual? (Isaías 59:1, 2; Apocalipse 3:14-16)

09) Os prazeres mundanos e a prosperidade material são obstáculos para o reavivamento

espiritual? (Apocalipse 3:17). Qual aviso é encontrado em 1 João 2:15, 16?

10) Discutir as realizações de reavivamento que você gostaria de ver em seu grupo da Igreja.

---

---

---

---

---

---

---

---

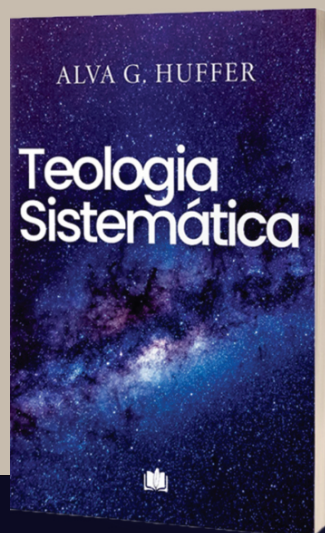
---

---

# Livro Teologia Sistemática

Autor: Alva G. Huffer  
Tradução: Samuel Marques

«O objetivo deste livro é demonstrar as razões da vida eterna com Cristo. A ideia não é substituir o texto sagrado, mas explicar e reafirmar a autoridade da Bíblia como única regra de fé e prática.»



## INFORMAÇÕES

Segunda a sexta-feira, das 9h às 17h

 (17) 9.8165-7555 (Ana Lúcia)

# A Ressurreição Vital

**“E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.” (1 Coríntios 15:14)**

**Leitura básica: João 20:19-31**

A pergunta “Morrendo o homem, Aporventura tornará a viver?” (Jó 14:14) encontra uma resposta poderosa na ressurreição corporal de Cristo. A fé cristã depende dessa verdade, pois se Jesus não ressuscitou, não haverá ressurreição para a humanidade (1 Coríntios 15:12, 13). Felizmente, temos a certeza de que nosso Salvador ressuscitou! A verdade registrada por Deus e a experiência viva com o Cristo ressuscitado dissipam toda ansiedade e dúvida.

O anjo proclamou: “Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia” (Mateus 28:6). Por anos, a pergunta tem sido: “Se um homem morrer, ele viverá novamente?” Essa pergunta recebeu uma resposta afirmativa impressionante por meio da ressurreição genuína e gloriosa de Cristo, e pela evidência conclusiva do túmulo vazio.

Sim, a ressurreição corporal de Cristo responde afirmativamente a pergunta acima: o homem viverá

novamente; ele será ressuscitado porque Jesus triunfou sobre a morte ao sair do túmulo cumprindo até mesmo o “sinal” de ser o Messias (Mateus 12:39, 40). Essa pergunta contrasta a vida com a morte e ensina que uma pessoa não está viva (consciente) quando está morta. Os mortos voltarão à consciência? Eles viverão, serão transformados ou retornarão dos mortos? A mesma personalidade existirá na ressurreição?

Entre todas as religiões do mundo, somente o cristianismo possui um Salvador ressuscitado, cuja ressurreição reavivou as chamas do cristianismo, que ardem continuamente há vinte séculos. Se Cristo não tivesse ressuscitado e aparecido a muitas testemunhas, o cristianismo teria desaparecido rapidamente como uma estrela cadente. Não haveria mártires pela causa. Não haveria cristãos enfrentando leões famintos nas arenas de Roma se Cristo estivesse morto.

Foram registradas nove aparições

pelos evangelistas, nas quais eles testemunharam Jesus ressuscitado. Além disso, Paulo mencionou mais três aparições e afirmou que Jesus apareceu a mais de 500 irmãos de uma só vez. Paulo destacou que alguns desses 500 ainda estavam vivos quando ele escreveu sua carta à Igreja em Corinto, por volta de 59 d.C. (1

Coríntios 15:3-8). Durante essas aparições, Jesus falou e agiu como antes de sua morte. Ele conversou com os discípulos, compartilhou refeições com eles e permitiu que o tocassem. Isso convenceu a todos de que Ele estava vivo e ressuscitado fisicamente dos mortos.

---

**01) O que Paulo afirmou sobre o Evangelho, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo? (1 Coríntios 15:1-9)**

**02) A qual Escritura Paulo se referia, de acordo com a última parte de 1 Coríntios 15:3? Faça uma breve revisão de Isaías 53.**

**03) Por que Paulo foi questionado por autoridades religiosas e civis? (Atos 23:6; 24:21-25)**

**04) Qual era a lógica da defesa de Paulo perante Agripa? Faça uma breve revisão de Atos 26, especialmente dos versículos 12-19.**

**05) Quais são algumas das evidências irrefutáveis da ressurreição física de Cristo? (Mateus 27:66; 28:2-6; Lucas 24:36-43; Atos 1:3)**

**06) Quem foram as testemunhas desses eventos? (Atos 3:15; 4:33; 10:41)**

**07) Com base em Atos 4:1-3; 5:18, 19; 7:59, 60; 6:25, 26, 37; e 2 Coríntios 11:23-27, que tipo de testemunhas Deus escolheu?**

**08) Qual é a grande importância da ressurreição de Jesus para os crentes? (2 Coríntios 4:14; 1 Tessalonicenses 4:14; Romanos 14:9; João 11:25; Atos 24:15; 1 Coríntios 15:12-19)**

**09) Descreva a ascensão de nosso Salvador ressuscitado (Atos 1:9-11). Que promessa foi feita naquela ocasião? (Atos 1:11)**

**10) Discuta a visão de Estêvão sobre Cristo (Atos 7:54-56). Onde estava Jesus naquela ocasião?**

---

---

---

---

---

---

---

---

## Cristo, as Primícias

**“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.” 1 Coríntios 15:20**

**Leitura básica: 1 Coríntios 15:1-20**

A primeira fruta é a mais antiga ou a primeira a ser colhida antes das demais. Nos tempos antigos, o primogênito recebia um reconhecimento especial e uma porção dobrada da herança. Jesus Cristo é chamado de “as primícias dos que dormem”. Ao falar sobre a ressurreição dos mortos, Cristo é chamado de “primícias” da ressurreição, seguido por aqueles que pertencem a Cristo quando Ele voltar (1 Coríntios 15:23). Na ressurreição dos justos, eles trocarão sua imagem terrena (mortalidade) pela imagem celestial (imortalidade). Assim como Cristo é a primícia da ressurreição geral dos justos, Ele também é chamado de “primícias” da imortalidade.

Em todos os milagres anteriores em que pessoas foram ressuscitadas do “sono da morte”, elas foram restauradas em suas casas, entre seu povo e sua vida mortal anterior. Elas tiveram uma restauração de seus corpos humanos e mortais, ainda sujeitos à morte. Portanto, não eram as “primícias”

da imortalidade. Esses milagres foram semelhantes aos milagres de cura pelos quais a vida mortal é prolongada (João 11:43-47; Lucas 7:12-15; 8:49-55).

Ao ler 1 Coríntios 15:20-38, fica claro o significado da ressurreição de Cristo como “primícias”. Ele foi o primeiro a ressuscitar entre os justos que haviam morrido e os que ainda morreriam. Somente no futuro, na ressurreição geral dos justos, quando todos os santos receberão a imortalidade juntos, é que a morte não terá mais poder sobre os demais. Observe o tempo futuro em todos os textos desta lição que se referem a esse evento. Cristo foi o primeiro a ressuscitar dos mortos em Sua própria semelhança, como um ser celestial. Ele foi a “primícia” da imortalidade que chegará aos justos na ressurreição (Romanos 6:8, 9). A ressurreição de Cristo foi a “primícia” da ressurreição dos mortos em Cristo, a serem incluídos na “primeira

ressurreição” em Sua volta, quando somente então receberão a imortalidade.

Cristo foi enviado ao mundo, conforme exigido pela redenção da humanidade do pecado e da morte. Sem Sua ressurreição, o Plano de Redenção teria fracassado, e toda a humanidade teria perecido sem esperança além desta vida. O Evangelho seria impotente sem

Sua ressurreição, assim como seria em vão sem Sua volta e Sua obra final no Plano Redentor.

Para todos aqueles que acreditam e obedecem a Ele, de todas as gerações, o sacrifício de Cristo não foi em vão. Chegou o momento em que “Ele aniquilará a morte para sempre...” e “os resgatarei da morte...” (Isaías 25:8; Oséias 13:14).

---

**01) O que significa Cristo ser considerado as “primícias dos que dormem” no tocante à ressurreição para a imortalidade? (1 Coríntios 15:20-23)**

**02) Como a morte é descrita nas Escrituras? (1 Coríntios 15:20, 51, 52; 1 Tessalonicenses 4:13-16)**

**03) O que Davi e Isaías disseram sobre a condição do homem na morte? (Salmos 6:5; 115:17; Isaías 38:18)**

**04) Os mortos sabem algo? (Eclesiastes 9:5; Isaías 38:18)**

**05) Quando Jó esperava escapar do sono da morte? (Jó 14:10-15; 19:25-27)**

**06) É possível que a “alma”**

**morra? (Ezequiel 18:4; Tiago 5:20; Apocalipse 16:3). O que, então, significa “alma”?**

**07) Deus é capaz de destruir alma e corpo? (Mateus 10:28)**

**08) Algum dos justos recebe suas recompensas e imortalidade antes dos outros santos? (Hebreus 11:39, 40; Daniel 12:2; João 5:28, 29; 1 Tessalonicenses 4:13-16)**

**09) Com que corpos os salvos ressuscitarão na primeira ressurreição? (1 Coríntios 15:52-54)**

**10) Quem foi o primeiro a ressuscitar dos mortos com a imortalidade? Resumo de 1 Coríntios 15:35-49.**

## As Recompensas dos Santos

**“Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” (Mateus 25:34)**

**Leitura básica: Isaías 65:17-25**

**É** realmente gratificante refletir sobre as recompensas que Deus reservou para aqueles que se aproximam dEle por meio de Cristo Jesus. Em primeiro lugar, há a recompensa da vida eterna. O que mais a humanidade deseja além dessa vida passageira e temporária? De todas as nossas posses, lutamos desesperadamente para manter essa vida. A vida atual pode ser bela, mas a vida eterna é um prêmio a ser desejado acima de todos os bens temporais e transitórios. Deus “recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e incorrupção” (Romanos 2:6, 7). Os filhos justos de Deus certamente experimentarão a alegria indescrevível no dia em que receberem a imortalidade (a “vida eterna”). Essa é, sem dúvida, a alegria mais sublime que aguarda os justos, superando todas as outras bênçãos.

A recompensa também incluirá a restauração do governo justo sobre a terra e elementos para a eterna alegria dos justos. Enquanto esteve na terra, Jesus previu a restauração da autoridade dos justos sobre o restante da criação. Ele acalmou as ondas, andou sobre as águas e demonstrou conhecimento e controle até mesmo sobre os peixes do mar. As promessas bíblicas de um animal domesticado e de um “leão domesticado” não devem ser interpretadas apenas de forma figurativa ou simbólica, à luz do que Cristo realizou como o “segundo Adão” durante sua vida terrena. Sem dúvida, as bênçãos concedidas por meio da autoridade restaurada provarão ser muito maiores do que a maioria dos santos já imaginou. Maravilhosas bênçãos acontecerão quando a maldição for removida deste mundo cansado e aflito (a terra). “Sabemos que toda



a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora” (Romanos 8:22).

Outro aspecto das nossas recompensas inclui o aumento do conhecimento e da compreensão. A palavra inspirada por Deus registra essa promessa: “Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido” (1 Coríntios 13:9-12). A nossa era testemunha um vasto acúmulo de informações técnicas, mas é dolorosamente evidente que falta compreensão e sabedoria em utilizá-las. Certamente será gratificante, no verdadeiro e pacífico Reino de Deus, quando nos tornarmos parte de uma sociedade com sabedoria, compreensão e conhecimento do Senhor.

---

**01) Quando Cristo, literalmente em Seu trono, começará o Seu trabalho de julgamento e concessão de recompensas? (2 Timóteo 4:1-8; Mateus 25:31-34, 45; 24:44-51; 2 Coríntios 5:10; Apocalipse 2:25-27; 22:12)**

**02) O que significa “o assento de julgamento de Cristo”, conforme encontrado em 2 Coríntios 5:10?**

**03) Qual é a maior recompensa de todas? (Marcos 10:29, 30; João 3:16; 10:27, 28; Romanos 6:23; 1 João 2:25)**

**04) Os justos receberão suas recompensas na morte ou aguardarão o retorno de Cristo e a ressurreição? (1 Tessalonicenses 4:13-17; Apocalipse 22:12; 1 Coríntios 15:23, 42-45; Mateus 25:31-34; João 14:3)**

**05) Haverá surpresa e decepção no verdadeiro julgamento de Cristo? (Mateus 7:21-23; 25:41-45; 1 Samuel 16:7; Mateus 20:26-28)**

**06) Que tipo de Igreja Cristo voltará para reclamar como Sua? (Efésios 5:25-27; Apocalipse 12:17; 14:12)**

---

---

---

---

---

---



**07) Discuta o Reino como sendo a recompensa para os santos de todas as épocas (Mateus 8:11; Lucas 13:28, 29; Daniel 7:18, 27; Hebreus 11:39, 40)**

**08) Os santos terão responsabilidades juntamente às recompensas durante o Milênio? (1 Coríntios 6:2, 3; Apocalipse 2:25-27; Mateus 19:28; Isaías 66:19)**

**09) Alguns santos já receberam sua recompensa e estão no céu, como comumente se supõe? (João 3:13; Atos 2:34; 1 Timóteo 6:12-16; 1 Pedro 3:21, 22; 2 Timóteo 4:1, 8)**

**10) Os ímpios mortos estão atualmente sofrendo o “tormento das chamas no inferno” como recompensa? (Eclesiastes 9:5; 2 Pedro 2:9; 3:7, 8; Judas 1:6; Hebreus 9:27; João 5:28, 29; Malaquias 4:1)**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Informações Pessoais:

Nome:

Endereço:

Telefone:

Igreja:

Pastor:

## Expediente:

### **CASA PUBLICADORA DAS IGREJAS DE DEUS**

Rua Votuporanga, 2943 - Bairro Eldorado.  
São José do Rio Preto - SP. CEP: 15.043-040  
idsd.com.br - idsdbrasil.com.br - casapublicadoraidsd@gmail.com  
Tel./WhatsApp: (17) 98165-7555 (Ana Lúcia)

### **Lições para Escola Bíblica**

#### **Trabalho e Missão da Igreja**

FICHA TÉCNICA:  
Caderno: 03-2023

Direção Geral: Pr. Samuel Marques | Diretor de Lições: Pr. Eugênio Gonçalves Jr.

Edição: Pr. Eugênio Gonçalves Jr. | Diagramação: Edy Brilhador

Revisão Doutrinal: Pr. Samuel Marques

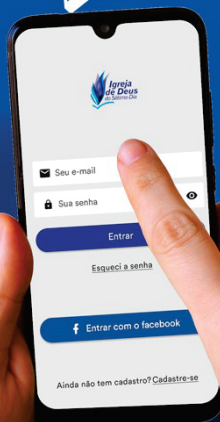
Revisão de texto: Karen R. L. Rodrigues

Direitos Reservados: é permitida a citação parcial do texto, desde que citada a fonte. Este caderno foi originalmente produzido pela Igreja de Deus (7º dia) nos EUA (General Council Churches of God (Seventh Day) em Meridian - Idaho), a quem agradecemos a gentileza de autorizar a reprodução no Brasil, e traduzido para a língua portuguesa pela Casa Publicadora das Igrejas de Deus no Brasil (idsdbrasil.com.br).



# BAIXE O NOVO APLICATIVO DA IGREJA DE DEUS

Disponível em sua  
loja de aplicativos



Artigos, palavras,  
vídeos, notícias,  
devocionais,  
pedidos de oração e  
materiais para download,  
tudo isso disponível  
gratuitamente no app  
da Igreja de Deus  
do Sétimo Dia!



VISITE

[idsd.com.br](http://idsd.com.br) | [idsdbrasil.com.br](http://idsdbrasil.com.br)

Tenha acesso a materiais exclusivos para seus estudos bíblicos.  
Conecte-se com as redes sociais e assista as escolas bíblicas ao vivo.